

Notas sobre a cultura da Mamoneira

۷۶

G. A. DRUMOND

(Do Depto. de Genética, Experimentação e Biomeiria)

(Divulgação)

Pretendemos com o presente trabalho chamar a atenção dos agricultores sobre uma cultura que está se tornando importante devido, principalmente, ao grande valor do óleo de mamona como lubrificante e às nossas possibilidades de produção em condições econômicas.

Originária de país tropical — da Abissínia, segundo a maioria dos autores — a mamoneira encontrou no Brasil condições ótimas para o seu desenvolvimento, achando-se em estado sub espontâneo em algumas regiões, como o vale do rio S. Francisco. Ali, e em outros lugares do Brasil, não existe propriamente a cultura da mamoneira, mas apenas colheita das plantas nativas.

Os estudos já realizados fornecem alguns ensinamentos que permitem fazer da mamoneira uma cultura lucrativa e compensadora.

Uma vês que se verifica de ano para ano um aumento na valorização de nossos terrenos, ao mesmo tempo que se processa um gradativo empobrecimento dos nossos solos, cuja causa reside principalmente no grande inimigo dos lavradores — a erosão — são necessárias providências para que a produção por alqueire seja compensadora.

Segundo as estatísticas de 1937, a mamona foi o oitavo produto de nossa exportação, alcançando um total de mais de 91.000 contos de réis. O montante de nossa exportação de semente de mamona tem subido consideravelmente.

Felizmente já se começa a compreender entre nós que a cultura da mamona póde e deve ser considerada como lucrativa.

Apresentamos alguns cuidados e observações úteis ao lavrador inteligente, que deseja melhorar os seus processos de produção:

1. — CLIMA

Calor e humidade suficiente são condições importantes ao desenvolvimento e produção da mamoneira, a qual produz melhor quando as chuvas são bem distribuídas durante o

tempo de crescimento, e mais espaçadas durante a época de maturação dos frutos.

As condições climatéricas têm grande influência na porcentagem e qualidade de óleo da semente produzida.

2. — SOLOS — Escolha do terreno

Ao contrário do pensamento de muitos, a mamoneira é uma planta exgotadora, exigindo terra fértil para uma produção satisfatória. Basta observarmos os pés de mamona que crescem nas imediações das sedes das fazendas, para verificarmos, pelo seu grande desenvolvimento e ótima produção, o quanto a mamoneira «agradece» o solo fértil.

Os terrenos férteis, profundos e bem drenados são os preferidos. Aqueles sujeitos à inundação e que permanecem encharcados por muito tempo são, de um modo geral, indesejáveis para a cultura.

Se os terrenos forem muito ricos, como em derrubadas novas, o crescimento da planta é tão grande que há dificuldade na colheita, sendo então aconselhado que sejam aproveitados previamente para outras culturas.

Os terrenos de boa exposição ao sol e não muito inclinados são os mais aconselháveis.

Todos os processos eficientes no combate à erosão devem ser levados em conta, evitando-se aqui, como em qualquer outra cultura, o empobrecimento das terras pelas enxurradas.

3. — PREPARO DO SOLO

A mamoneira é uma planta de raízes profundas e como tal requer uma aradura de 0,25 a 0,30 cms. de profundidade, no mínimo. O terreno deve ser bem arado e destorroado.

Como já dissemos, a mamona é uma planta exgotadora, sendo então indispensável a adubação em terras mais fracas. O emprego de esterco de curral ou adubação verde, é sempre aconselhado. Embora as fórmulas de adubação química devam variar com a qualidade do solo, P. T. Mendes, do Instituto de Campinas, aconselha a seguinte para terrenos de S. Paulo:

Superfosfato	200 kg.
Sulfato de Amônio	100 « (Por Ha.)
Cloreto de Potássio	50 «

4. — CONSORCIAÇÃO

Para o barateamento da cultura é aconselhavel aproveitar-se o terreno em mamona para plantio de feijão. Sendo possivel, deve-se plantar o feijão um pouco antes da mamona, pois deste modo uma cultura não prejudicará a outra. Pelo menos as despesas de preparo do solo e capinas são largamente compensadas pela produção de feijão, barateando assim o custo de produção da mamona.

5. — VARIEDADES

Isso é uma das questões mais importantes da cultura. Muito insucesso tem sido causado pela falta de uma variedade produtiva e aclimatada à região.

Embora exista um grande número de formas diferentes, podemos classificar as variedades de mamona de um modo geral, em três tipos, com relação ao crescimento da planta:

- a. Anã
- b. Médias
- c. Altas,

As variedades anãs, pela facilidade de colheita, têm sido as preferidas. As variedades de porte médio e as de grande porte oferecem dificuldades à colheita, o que onera a produção.

Considerando a forma e tamanho das sementes, podemos também distinguir as variedades de semente muito grande — em geral menos produtivas — as variedades de sementes de tamanho médio e, finalmente, as de sementes muito pequenas.

Um ponto importante a ser considerado na escolha da variedade, é o da abertura das cápsulas quando ainda na roça. Isso traz grande desperdício, além de obrigar o fazendeiro a colheitas muito frequentes. Existem variedades que não «estalam» senão depois de expostas ao sol no terreiro. Estas devem ser preferidas, pois, exigem menor número de colheitas, barateando a cultura.

Afim de poder fornecer aos lavradores interessados, em futuro bem próximo, variedades que substituam a «mistura» que atualmente se planta, a Escola de Viçosa está fazendo um trabalho de introdução, aclimatação e experimentação de variedades. Entre estas figuram, em primeiro plano, de acordo com nossas observações preliminares, as duas anãs 38 e

39 e a de tipo médio *Borboniensis*, obtida do Instituto de Campinas.

A seleção de sementes para plantio é sempre aconselhável.

Os pontos a serem seguidos para escolha das plantas produtoras de sementes, são os seguintes:

- a. Plantas com grande número de cachos bem cheios.
- b. » de amadurecimento uniforme nos cachos.

Escolhidas estas plantas, devem-se utilizar, para o plantio, as sementes da base dos primeiros cachos por elas produzidos.

6. — PLANTIO

Época — preferível em Outubro.

Distâncias — As distâncias diferem com a variedade empregada:

Varietade de porte alto	3,00m	entre fileiras	x	2,50	entre côvas	
« « « médio	2,50m	« «	x	2,50	« «	
« « « anão	2,00m	» «	x	1,50	« «	

Estas são as distâncias aconselhadas pelo Instituto de Campinas e que cremos poderem ser adotadas no Estado de Minas. O fazendeiro deverá, todavia, estudar o crescimento das plantas e modificar estas distâncias, caso seja necessário. Si o terreno é muito fértil aumenta-se um pouco o espaçamento. Si mais pobre, esse espaçamento deve ser reduzido.

Se o fazendeiro observar que esteja perdendo terreno ou que estejam as plantas prejudicando umas às outras devido a grande fertilidade de suas terras, deverá modificar um pouco estas distâncias.

MÉTODO DE PLANTIO — Como as covas devem ser bem rasas e o espaço entre elas é relativamente grande, o plantio a enxada é mais econômico. Colocam-se 3 a 4 sementes por cova. As covas, semelhantes as do milho, devem ser cobertas com uma camada fina de terra.

Em geral 8 a 12 kg. de sementes plantam um Ha.

7. — TRATOS CULTURAIS

Capina — O uso do cultivador baratea muito o preço das capinas — Todavia a enxada é sempre empregada para tirar o mato perto das plantas: Deve ser tirado o mato logo no início, para que ele não prejudique as plantas novas.

O plantío consorciado do feijão, como foi dito linhas atrás, facilita os cultivos.

DESBASTE — Quando as plantas tenham atingido uma altura de cerca de 30 a 40 cm., deve-se fazer o desbaste deixando apenas uma planta, a mais forte em cada cova. Este desbaste deve ser feito de preferência após uma chuva, para que não prejudique as raízes da planta que fica.

CAPAÇÃO — A poda do broto terminal, denominada vulgarmente «capação», é aconselhada para as variedades de alto porte, sendo contudo absolutamente desnecessária em plantas anãs.

8. — DOENÇAS E PRAGAS

A mamoneira é em geral muito pouco atacada por doenças e pragas. Citaremos apenas o fungo (*Botrytis*), causador do mofo das cápsulas, capaz, às vezes, de graves prejuízos.

9. — COLHEITA

Embora sejam preferidas as variedades que não «estalam» no campo, permitindo a colheita dos frutos completamente secos, os lavradores, às vezes, se vêm na contingência de fazerem a colheita a medida que as primeiras cápsulas sequem. Com as variedades de frutos indeiscentes no campo, isto é, que não «estalam» no pé, a colheita não deve ser feita senão quando aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos frutos do cacho estejam secos. Isso facilita a seca, exigindo menor permanência no terreiro para completa abertura das cápsulas.

A colheita é feita cortando-se os cachos pela base. É aconselhável logo que se corte o cacho, debulhar os frutos, passando o cacho dentro duma forquilha pequena. Isso diminua o transporte, requer menor área de terreiro e facilita a seca.

10. — SECAGEM — BENEFÍCIO

Uma vez colhidos, os frutos são levados para terreiros onde será feita a seca pelo sol. Dispostos em camadas finas durante o dia, são os frutos amontoados durante a noite para não receberem humidade que dificultaria a séca. Os frutos, a medida que vão secando, estalam por si, soltando as sementes. Para completar o trabalho pode-se usar varas finas e bater como feijão.

Em maiores culturas são aconselhados os secadores mecânicos.

As sementes serão depois separadas de outras partes da planta pelo processo de abanação, que pode ser feito mecanicamente. O acondicionamento das sementes deve ser feito em sacos e o armazenamento em lugares secos e ventilados.

BIBLIOGRAFIA

1. Bayma Cunha — Prática da Cultura da Mamona; Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro.
2. Faria, Diva C. — A mamona sob o triplice aspecto Cultural, Industrial e Económico — 1939. Min. da Agricultura — Serviço de Estatística da Produção — Rio.
3. Mendes, Pedro Teixeira — A Mamoneira — Generalidades e instrução para a sua cultura — Inst. Agron. de S. Paulo — Campinas — Bol. 19 — 1938.

Evite a mortalidade dos pintos pela doença conhecida por "Caroço" ou "Pipoca", vacinando todas as aves, na segunda semana após a eclosão, com a "Vacina contra a Boubá Aviária".